



Ex-votos transgressores: humor, tática e resistência

Transgressive ex-votos: humor, tactic, and resistance

Edvania Gomes da Silva*
José Cláudio Alves de Oliveira**

Resumo: O principal objetivo deste artigo é analisar ex-votos transgressores de dois artistas mexicanos, Alfredo Vilchis e David Mecalco, a fim de verificar a constituição da cenografia e a materialização de efeitos de humor. O eixo central das discussões situa-se nos conceitos de tática e de resistência. O corpus é composto por seis ex-votos, coletados no banco de dados do projeto Ex-votos do México. As análises mostram que o modo de mobilizar diferentes cenografias é um indício de resistência; e que tanto os temas quanto o modo de abordá-los indicam a emergência de táticas relacionadas ao conceito de transgressão.

Palavras-chave: Religião. Humor. Arte. Cenografia. México.

Abstract: The main objective of this article is to analyze the transgressive ex-votos of two Mexican artists, Alfredo Vilchis, and David Mecalco, to verify the constitution of the scenography and the materialization of humor effects. The central axis of the discussions lies in the concepts of tactics and resistance. The corpus comprises six ex-votos collected from the Mexico Ex-votos project database. The analyzes show that the way of mobilizing different scenographies is a trace of resistance; and that the themes and the way of approaching such themes indicate the emergence of tactics that are linked to the concept of transgression.

Keywords: Religion. Humor. Art. Scenography. Mexico.

Introdução

Neste artigo, analisamos ex-votos pictóricos transgressores de Alfredo Vilchis e David Mecalco, que são artistas mexicanos, destacando duas questões fundamentais: i) a cenografia, que funciona como uma forma de resistência, no sentido de Foucault, e se constitui na relação com o discurso humorístico; e ii) a temática, que foge àquilo que se espera de um ex-voto tradicional, indicando a presença de um sujeito tático, no sentido de Certeau (1994).

O *corpus* do trabalho pertence a um banco de dados mais amplo, que faz parte do projeto *Ex-votos do México*, que foi desenvolvido entre os anos de 2013 e 2017. Todas as imagens aqui apresentadas fazem parte do acervo do referido projeto, sendo que

* Professora Titular da UESB (Vitória da Conquista-BA). Doutora em Linguística (UNICAMP, Campinas-SP). ORCID: 0000-0002-6201-7583. Contato: edvaniagsilva@uesb.edu.br

** Professor da UFBA (Salvador-BA). Doutor em Museologia (UFBA, Salvador-BA). ORCID: 0000-0002-2887-2025. Contato: claudius@ufba.br

algumas foram fotografadas pelo coordenador do mesmo e outras foram cedidas pelo *Centro Francés de Estudios Mexicanos y Centroamericanos* – CEMCA (<https://cemca.org.mx/es/>) ou pelo próprio artista.

O texto está organizado em quatro tópicos, incluindo esta Introdução. No tópico dois, apresentamos os principais conceitos teóricos que fundamentam as análises. Em três, procedemos às análises propriamente ditas, recorrendo para tanto aos conceitos teóricos anteriormente expostos. No quarto tópico, apresentamos as conclusões do trabalho. Por fim, indicamos as Referências citadas ao longo do artigo.

Fundamentação teórica

Um ex-voto é um objeto oferecido a uma divindade (um deus, um santo, etc.) em agradecimento por uma benesse recebida. Trata-se de uma expressão que indica que o voto foi realizado e que aquele que recebeu o favor da divindade está dando uma resposta, em forma de agradecimento, pela graça alcançada. O objeto, que pode também ser um gesto ou um compromisso moral, torna-se testemunho de uma fidelidade mútua entre o deus ou o santo e a criatura beneficiada.

Existe uma vasta tipologia dos ex-votos, mas, neste trabalho, iremos nos deter na análise dos ex-votos pictóricos transgressores. O termo “ex-voto transgressor” foi cunhado pela historiadora de arte mexicana Elin Luque Agraz. Eles funcionam como uma espécie de crônica do lugar, da profissão, da pessoa, do gênero e da violência, sobretudo no México (Agraz, 2012), já que no Brasil, por exemplo, não foram encontrados ex-votos vinculados à categoria da transgressão. Além de demonstrar a fé no padroeiro, os ex-votos transgressores denunciam o desrespeito às classes trabalhadoras, às mulheres e ao cidadão marginalizado. Há um outro aspecto que merece destaque na constituição desses ex-votos: a crítica social que eles apresentam está, na maioria das vezes, atrelada a uma cenografia que destaca elementos relacionados ao humor.

Cenografia, resistência, humor e tática

De acordo com Maingueneau (2006), o conceito de cenografia está vinculado à cena de enunciação de um texto. Tal cena se constitui na relação entre “três cenas de fala, dentre as quais apenas duas estão necessariamente presentes” (Maingueneau, 2006, p. 111).

A cena englobante é fundamental porque corresponde ao tipo de discurso ou, como afirma Maingueneau, a “seu estatuto pragmático” (Maingueneau, 2006, p. 111). Ela diz respeito à esfera social mais ampla à qual aquele texto se vincula. Trata-se, portanto, de identificar se o texto está vinculado ao discurso religioso, filosófico, científico, etc. Essa é uma caracterização ainda insipiente, mas que define o estatuto dos interlocutores no interior de certo quadro enunciativo. No caso do ex-voto, há uma vinculação ao discurso religioso e, por isso, por mais que o ex-voto transgrida certas regras pré-determinadas, ele não pode ultrapassar a linha que faz com que pertença ao discurso religioso. Pois, se esse limite for ultrapassado, teremos não mais um ex-voto, mas uma charge ou um

meme, uma vez que analisamos, neste artigo, ex-votos transgressores pictóricos, ou seja, imagens pintadas por artistas mexicanos.

A cena genérica alia-se à cena englobante na constituição do quadro cênico, pois esta última “não é suficiente para especificar as atividades discursivas nas quais se encontram engajados os sujeitos” (Maingueneau, 2006, p. 112). Essa cena genérica diz respeito ao gênero de discurso. A definição do gênero é bem mais específica do que a do tipo de discurso, pois a primeira implica um contexto específico, o qual envolve papéis, personagens, um suporte material, uma finalidade, etc. Retomando, mais uma vez, o objeto central deste trabalho, vemos que é possível definir um ex-voto como um gênero de discurso, pois ele tem, conforme define Bakhtin (2003 [1979]), um conteúdo temático (assunto/tema), um plano composicional (estrutura formal) e um estilo (aspectos relativamente individuais, como, por exemplo, escolha vocabular, composição frasal e gramatical, paleta de cores preferencialmente usada, etc.). Estas duas cenas, englobante e genérica, compõem o quadro cênico que emerge de toda e qualquer enunciação. De acordo com Maingueneau, elas “definem em conjunto o espaço estável no interior do qual o enunciado ganha sentido, isto é, o espaço do tipo e do gênero de discurso” (Maingueneau, 2006, p. 112).

Contudo, para além dessas duas cenas, existe também a cenografia, que é instituída pelo próprio discurso. A cenografia é a forma como o texto se inscreve, como ele se dá a conhecer, pois, segundo Maingueneau (2005, p. 76): “[...] uma enunciação se caracteriza, de fato, por sua maneira específica de inscrever-se, de legitimar-se [...]”. Ainda segundo o referido autor:

Não definimos a “cena de enunciação” em termos de ‘quadro’, de decoração, como se o discurso se manifestasse no interior de um espaço já construído e independente desse discurso, mas consideramos o desenvolvimento da enunciação como instauração progressiva de seu próprio dispositivo de fala. A “-grafia” deve, pois, ser apreendida ao mesmo tempo como quadro e como processo (Maingueneau, 2005, p. 77).

É por isso que Maingueneau (2006; 2005) supõe a existência de um processo de enlaçamento paradoxal, pois, ao mesmo tempo em que a enunciação, seja ela falada, escrita ou pictórica, supõe uma certa situação de enunciação; esta mesma situação vai sendo validada, progressivamente, por meio da enunciação. Aqui, podemos começar a relacionar a cenografia dos ex-votos transgressores ao discurso humorístico, pois, por meio de imagens que ativam um “gatilho” irônico e/ou derrisório, a cena construída pela enunciação ex-votiva valida sentidos vinculados tanto ao discurso religioso quanto ao campo humorístico. Há, nesse caso, a emergência de um efeito de resistência. O termo efeito remete ao campo da análise de discurso, pois, para esta disciplina, o sentido é sempre um efeito e, portanto, está relacionado a discursos que se vinculam a diferentes posições-sujeito. Em relação à resistência, assumimos aqui a noção proposta por Foucault, a qual passamos a resumir abaixo.

Foucault, quando trata de resistência, vincula este conceito ao de relações de poder, pois, para o referido autor, toda relação de poder suscita, necessariamente, resistência. Além disso, o autor defende que a resistência está relacionada à liberdade e não apenas à liberação, por isso, resistência não é apenas reação, mas vincula-se à ética, definida por Foucault como uma forma de habitar o mundo. Portanto, para que se exerça uma

relação de poder, é preciso que haja sempre, dos dois lados, certa forma de liberdade. Ele afirma ainda que, na Antiguidade, a ética, como prática racional da liberdade, girou em torno desse imperativo fundamental: “cuida-te de ti mesmo” (Foucault, 2010 [1984], p. 268). O ethos de que trata Foucault implica também uma relação com os outros. Essa resistência que se relaciona com a liberdade e com a ética funciona como uma forma de re-existência e, portanto, não está, necessariamente, vinculada ao discurso do combate ou da oposição. Ela funciona muito mais a partir de um conhecimento de si, de uma ética de si, a qual permite ao sujeito construir, na relação com o outro, maneiras de re-existir e de elaborar novas formas de interação com ele mesmo, com o outro e com a sociedade. Se, para Foucault, “nas relações de poder, há necessariamente possibilidade de resistência” (Foucault, 2010 [1984], p. 277), e se o poder do qual trata o referido autor não é um poder negativo, mas um poder, de certo modo, positivo, então faz sentido pensarmos, com Foucault, em uma resistência positiva, uma resistência que ultrapassa o ressentimento e o espírito de vingança e que se constitui muito mais como uma espécie de catarse por meio da qual passamos a ler o mundo. É isso que ele propõe, por exemplo, nesta citação, em que aborda, mais uma vez, a questão da liberdade:

A liberdade é algo que nós mesmos criamos — ela é nossa própria criação, ou melhor, ela não é a descoberta de um aspecto secreto de nosso desejo. Nós devemos compreender que, com nossos desejos, por meio deles, instauram-se novas formas de relações, novas formas de amor e novas formas de criação (Foucault, 2004 [1982], p. 260).

Dentre essas “novas formas de criação” está o humor, já que este é resultado de uma elaboração cognitiva que possibilita o riso, o qual é definido por Bergson (2018 [1900]) como aquele que permite criar racionalidades questionadoras. Esse lugar do questionamento nos remete, muito fortemente, à noção de resistência. Mas, além dessa resistência vinculada à criação questionadora consciente, Freud (1969 [1905]), no âmbito da psicanálise, defende que o chiste, definido, resumidamente, como “a habilidade de encontrar similaridades entre coisas dessemelhantes, isto é, descobrir similaridades escondidas” (Freud, 1969 [1905], p. 23), tem a capacidade de provocar prazer¹. O autor em tela divide as técnicas ligadas ao chiste em três grandes grupos no que se refere, justamente, a essa capacidade de gerar prazer. Essa relação com o prazer pode, no nosso entendimento, ser aproximada daquilo que defende Foucault quando trata da liberdade como algo que permite a instauração de novas formas de amor e de novas formas de criação. Nesse sentido, o prazer de que trata Freud (1969 [1905]) está, em alguma medida, relacionado ao processo de criação (seja ele consciente ou inconsciente). No caso do mecanismo da condensação, por exemplo, esse prazer é

1 Importante salientar que não estamos propondo unir, de forma indiscriminada, a noção de resistência de Foucault com o conceito de chiste ou qualquer outro conceito da psicanálise freudiana. Reconhecemos que Foucault tem uma relação conflituosa com a psicanálise, ora valorizando-a, como em *As palavras e as coisas* (Foucault, 2002 [1966]), quando defende que a psicanálise é uma contra ciência, porque avança na direção do discurso do inconsciente, onde se travam as relações entre representação e finitude; ora criticando-a, como quando afirma que “o erro originário da psicanálise consiste em não ter distinguido suficientemente a dimensão evolutiva da dimensão histórica” (Foucault, 1954, p. 37 apud. Castro, 2009, p. 344). O que propomos aqui é que o chiste, que se materializa na língua, mas é sintoma de um funcionamento inconsciente, pode ser visto como uma forma de resistência, ao modo Foucault (2010 [1984]).

gerado de forma inconsciente, fazendo com que algo familiar seja “redescoberto, onde poderíamos, pelo contrário, esperar algo novo” (Freud, 1969 [1905], p. 143). Em relação aos ex-votos transgressores que analisamos neste artigo, essa redescoberta ocorre porque eles unem aquilo que constitui uma certa memória social acerca desse gênero – o agradecimento a um deus ou a um santo por um favor recebido – por algo que é difícil ou supostamente impossível de ser alcançado – à crítica social e/ou ao humor. É nesse sentido que podemos dizer que os temas abordados por esses ex-votos transgressores escapam àquilo que se espera de um ex-voto tradicional e, por isto mesmo, apontam para a emergência de um sujeito tático, no sentido defendido por De Certeau (1994).

Em relação ao conceito de sujeito tático, partimos da hipótese que as produções de Alfredo Vilchis e de David Mecalco funcionam como uma “[...] arte do fraco” (De Certeau, 1994, p. 101), a qual, ainda segundo De Certeau, é determinada pela ausência de poder, ao contrário da estratégia que está ligada ao poder. Na tática, quanto menor for o poder, maior será a possibilidade de produzir efeitos de astúcia. “Trata-se de fortificar a posição do mais fraco” (De Certeau, 1994, p. 101).

Essa concepção articula-se àquilo que, para o referido autor, deve ser considerado quando analisamos algum fenômeno religioso. Isso porque, para ele:

Compreender os fenômenos religiosos é, sempre, perguntar-lhes outra coisa do que aquilo que eles quiseram dizer; é interrogá-los a respeito do que nos podem ensinar sobre um estatuto social através das formas coletivas ou pessoais da vida espiritual; é entender como representação da sociedade aquilo que, do seu ponto de vista, fundou a sociedade (De Certeau, 1982, p. 143).

Nessa perspectiva, os ex-votos, como elementos que se inserem numa certa prática religiosa, podem também nos ensinar algo sobre essas táticas cotidianas de que trata De Certeau, pois funcionam como fragmentos icônicos e textuais que são reutilizados por outras ordens históricas, como lacunas, pontos cegos ou fraturas ativas em uma ordem social contemporânea.

Importante salientar que De Certeau diferencia *tática* e *estratégia*, sendo este último termo mais utilizado por Foucault, para quem “toda relação de poder implica essencialmente liberdade e, conseqüentemente, estratégias de luta” (Castro, 2009, p. 151). Contudo, apesar de recorrermos aqui ao conceito de liberdade de Foucault, o qual, como mostramos acima, articula-se à noção de resistência, não trabalhamos com a noção de estratégia, mas com a de tática. De acordo com De Certeau (1994), enquanto a estratégia é “o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que o sujeito de querer e poder é isolável de um ‘ambiente’” (De Certeau, 1994, p. 46); a tática “só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem poder apreendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância” (De Certeau, 1994, p. 46). Nesse sentido, no caso dos ex-votos transgressores, eles são elaborados a partir do lugar do outro, o lugar do ex-voto tradicional, o qual não pode nem ser apreendido por inteiro, nem ser retido à distância, mas é retomado e, ao mesmo tempo, reconfigurado por meio da tática transgressora.

Nesse sentido, nossa hipótese, conforme indicado na introdução deste artigo, é de que os temas abordados pelos ex-votos transgressores escapam àquilo que se espera de um ex-voto tradicional, apontando para relação desses ex-votos com o sujeito tático de

que trata De Certeau. Faz-se, portanto, importante explicar, mesmo que brevemente, o que entendemos por tema.

Maingueneau (2008 [1984]) afirma que a noção de tema de um texto é de difícil definição, pois procura precisar algo que é, por definição, amplo. Ainda segundo o referido autor, pode-se utilizar a noção de tema em relação a “múltiplos níveis: microtemas de uma frase, de um parágrafo...; macrotemas de uma obra inteira, de muitas obras...” (Maingueneau, 2008 [1984], p. 81). Por isso, assim como Maingueneau, adotaremos aqui uma definição mais ampla de tema, indicando que ele é aquilo de que trata um determinado texto, “em qualquer nível que seja” (Maingueneau, 2008 [1984], p. 81). No processo de composição do *corpus* deste artigo, definimos três temas centrais e selecionamos dois ex-votos para cada um desses temas, totalizando seis ex-votos. Os temas por nós definidos foram: migração, esportes e prostituição. Para realizar essa seleção, consideramos: i) a transgressão vinculada ao tema, pois são temas que não são encontrados entre os ex-votos tradicionais; e ii) o traço humorístico presente nos ex-votos selecionados, uma vez que buscamos analisar a resistência que se materializa, principalmente, na relação com um suposto efeito de humor.

Análise dos dados

Ex-votos que se relacionam com a migração

O primeiro ex-voto que analisamos apresenta uma crítica à forma de o ex-presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, tratar os migrantes. Vejamos, abaixo, a reprodução do referido ex-voto:

Figura 1. Ex-voto sobre Donald Trump, com detalhamento de percepção visual



VIRGEN DE GUADALUPE PADROEIRA DO MÉXICO IMPERATRIZ DA AMÉRICA PROTEJA OS ESTADOS UNIDOS E TODOS OS MIGRANTES LATINOS SEM DIFERENÇA DE RAÇA NEM COR QUE VEM A ESTE PAÍS PARA GANHAR A VIDA COM SEU TRABALHO E NÃO PERMITA AS IDEIAS E AMEAÇAS MALUCAS DESSE “CARA” PRIVÁ-LOS DE SUA LIBERDADE E DIREITOS (tradução nossa).

Fonte: Acervo Ex-votos do México, cedida pelo CEMCA.

No ex-voto acima, de autoria de Alfredo Vilchis, temos uma caricatura do ex-presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, que aparece em primeiro plano.

Do lado esquerdo da caricatura do ex-presidente está o nome dele. Do lado direito, temos a bandeira dos EUA e, à frente da bandeira, a imagem da Virgem de Guadalupe. Acima desta, escrito em letras vermelhas e em caixa alta, temos o enunciado “VIVA MEXICO”; e abaixo da santa, vemos o anjo, que, tradicionalmente, sustenta a Virgem de Guadalupe, o qual assume as características físicas do próprio Vilchis. Vale salientar que o referido artista é o responsável pela demanda ex-votiva, uma vez que não menciona um doador em particular. O texto, localizado na parte de baixo das imagens, contém erros de ortografia e sintaxe, comuns aos ex-votos dos séculos XIX e XX, e linguagem popular mexicana, como a palavra *guey*, usada para se referir ao presidente americano, que pode ser livremente traduzida como “cara”. A voz que emerge do referido texto representa os pensamentos e medos dos latino-americanos diante das declarações ameaçadoras de Trump acerca da emigração. Nesse sentido, o artista intervém como porta-voz do povo latino-americano. Essa imagem de porta-voz do povo é reforçada por sua presença no ex-voto, materializada na semelhança dele com o anjo, conforme indicamos acima. Essa inserção pictórica, que é recorrente nos trabalhos de Vilchis, produz um efeito de humor, bem como funciona como um ato de rebeldia contra uma prática artesanal que relega o criador ao anonimato e ao esquecimento. Aqui, vemos a emergência daquilo que De Certeau (1994) chama de sujeito tático. Esse sujeito tático emerge também na cenografia da materialidade pictórica sob análise, pois trata-se da cena englobante religiosa, materializada no gênero ex-voto, mas este gênero inscreve-se por meio de uma cenografia panfletária, devido ao tom de protesto e de crítica à política migratória de Trump. O texto que aparece ao final aproxima-se dos agradecimentos que encontramos nos ex-votos tradicionais, pois rende homenagens à santa evocada no ex-voto (“patrona do México”; “imperatriz da América”), mas, ao invés do agradecimento por uma dádiva recebida, vemos uma súplica, que muito se assemelha, em seu tom, a um veemente protesto contra Trump. Esse tom de protesto vai sendo construído por meio das escolhas lexicais: “ideias e ameaças malucas deste cara” e também pelos pré-construídos, materializados nas expressões referenciais, como ocorre, por exemplo, no caso do enunciado “os [migrantes latinos] privem de sua liberdade e direitos”, o qual indica que esses migrantes têm (ou deveriam ter) liberdade e direitos. Os pré-construídos são expressões que remetem a um dizer anterior e que emergem no texto a fim de sustentar ou reforçar o dito. De acordo com Pêcheux, o pré-construído indica que “‘algo fala’ (*ça parle*) sempre ‘antes, em outro lugar e independentemente’” (Pêcheux, 2014 [1975]). Orlandi, retomando a tese de Pêcheux (2014 [1975]), argumenta que o pré-construído é “o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra” (Orlandi, 2015 [1990, p. 29]). Contudo, a resistência não se encontra apenas no tom de protesto do texto, pois, de acordo com o que propõe Foucault 2010 [1984], resistência é mais do que reação. No ex-voto sob análise, ela se mostra, principalmente, em dois aspectos: i) no campo artístico e criativo, que está na base do processo de confecção de um ex-voto, já que esta é uma das principais formas de re-existir, e, portanto, de construir o que Foucault chama de uma estética da existência; ii) no efeito de humor, que emerge, como já dito, da fusão entre a imagem do anjo e a de Vilchis, pois defendemos que o humor é também uma forma de resistência.

Ainda sobre o tema da migração, vejamos o ex-voto, a seguir, também de autoria de Vilchis:

Figura 2. Ex-voto “Las Patronas”



AMATLAN VERACURZ
MEXICO 2014.

QUE DEUS ABENÇOE ESSAS MULHERES “LAS PATRONAS” E AJUDE-AS PARA QUE CONTINUEM AJUDANDO OS MIGRANTES QUE ATRAVESSAM NOSSO PAÍS EM BUSCA DO SONHO AMERICANO SOBREVIVENDO A TANTOS PERIGOS NA ESPERANÇA DE ALCANÇAR SEU DESTINO PROTEJA-OS ESSE HUMILDE PINTOR DE BAIRRO TE PEDE DE TODO O CORAÇÃO (tradução nossa).

Acervo Ex-votos do México, cedida pelo autor.

A pintura acima retrata uma cena comum, que ocorre em um pequeno município de Veracruz, chamado Amatlán de los Reyes. Mulheres, conhecidas como *Las Patronas*, ficam às margens da ferrovia doando principalmente alimentos e água a migrantes que cruzam o México, em cima dos vagões do trem de carga *La Bestia*, também conhecido como *o trem das moscas*, a fim de chegarem aos Estados Unidos da América (EUA). Sobre esse grupo de mulheres, Gasperin, Guadalupe e Del Rio afirmam que:

Doña Leónida criou “Las Patronas” em 1995 junto com suas filhas Norma, Rosa, Clementina, Francisca, Leonila, Lidia, Guadalupe, Juana, Lourdes, Bernarda, Maria Del Pilar, Mariela e Fabiola. Trata-se de um grupo de apoio humanitário aos migrantes, pois, devido à venda das ferrovias do Estado mexicano a empresas privadas, o serviço de transporte oferecido foi modificado, deixando apenas o transporte de carga; quando o tradicional “trem de passageiros” fechou, começaram a aparecer grupos de pessoas viajando em cima dos vagões de carga. (Gasperin; Guadalupe; Del Rio, 2016, pp. 170-171, tradução nossa).

Na Figura 2, vemos uma mulher oferecendo comida e bebida para homens e mulheres que viajam acima dos vagões do trem. Assim como no caso do ex-voto retratado na Figura 1, neste também o próprio Vilchis é o responsável pela demanda ex-votiva, ou seja, não houve encomenda para criação da peça. A tela poderia ser identificada como uma pintura que busca retratar o dia a dia dessas mulheres ou a saga dos migrantes, não fosse pela imagem do Cristo crucificado, ao fundo, e pelo enunciado, grafado em caixa alta, localizado no canto esquerdo, inferior, da pintura. São esses dois elementos que permitem que a Figura 2 seja definida como um ex-voto. Por um lado, a imagem do crucificado marca a relação com o sagrado; por outro, o pequeno texto funciona como um oferecimento do fiel ao sagrado. Esse texto é uma espécie de súplica, pedido. Nesse caso, há uma reconfiguração daquilo que seria um ex-voto tradicional, pois não se trata, especificamente, de um agradecimento, mas de um pedido, ou seja, um voto e não um ex-voto. Aqui, não há a materialização do efeito de humor, mas vemos o funcionamento de um sujeito tático, que reconfigura a função precípua do ex-voto, que é a de agradecer por uma dádiva alcançada, além de, como vimos na Figura 1,

possibilitar que o artista saia do anonimato, fazendo-o funcionar não só como criador efetivo do ex-voto, mas como locutor, aquele que enuncia o pedido. Nesse caso, essa enunciação se dá textualmente por meio da seguinte formulação: “Esse humilde pintor de bairro te pede de todo coração”.

A cena englobante e a cena genérica são as mesmas identificadas na Figura 1: discurso religioso e gênero ex-votivo, respectivamente. Contudo, a cenografia é outra: trata-se, nesse caso, de uma súplica, uma espécie de oração feita com insistência e submissão. Uma súplica é um pedido, mas trata-se de um pedido que se diferencia, por exemplo, de uma petição, no sentido jurídico do termo, apesar de guardarem entre si também semelhanças, já que, como afirma Foucault (2007 [1971]), existe uma relação entre discurso religioso e discurso jurídico, pois ambos pertencem à categoria dos “discursos fundamentais ou criadores” (Foucault, 2007 [1971], p. 23). Essa diferenciação relaciona-se a vários fatores; dentre eles, citamos: i) a quem o texto é endereçado, pois, no caso da súplica, pede-se a uma entidade místico-religiosa e não à justiça (ou a um juiz), como no caso da petição; e ii) devido a essa primeira diferenciação, a forma de se estruturar o pedido também é bastante diferente nos dois casos, pois, na súplica, apesar de haver alguma argumentação, o que predomina é o tipo injuntivo. De acordo com Travaglia (1992), os textos injuntivos incitam à realização de uma situação e, neste sentido, “são essencialmente do discurso do fazer e do acontecer. A injunção inclui a opção, o conselho, o pedido, a ordem e a prescrição” (Travaglia, 1992, p. 1290). Já na petição jurídica, há um predomínio do tipo argumentativo. Assim, mesmo quando há argumentação na súplica, os argumentos usados são mais próximos daquilo que Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) chamam de argumentos baseados na estrutura do real do que de argumentos quase-lógicos. Nas palavras dos referidos autores:

Enquanto os argumentos quase-lógicos têm pretensão a certa validade em virtude de seu aspecto racional, derivado da relação mais ou menos estreita existente entre eles e certas formas lógicas ou matemáticas, os argumentos fundados na estrutura do real valem-se dela para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se procura promover (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1996, p. 297).

Em outras palavras, os argumentos fundados na estrutura do real aproximam-se daquilo que Pêcheux (2014 [1975]) chama de pré-construído, pois relacionam fatos, ideias ou discursos já aceitos como verdade à(às) tese(s) que buscam comprovar.

No caso da Figura 2, o pedido é tanto para que Deus abençoe e socorra *Las Patronas* quanto para que proteja os migrantes que cruzam o México em busca do “sonho americano”; e o argumento usado é o de que *Las Patronas* socorrem os migrantes, por isto, merecem proteção, o que se baseia no vínculo entre causa e consequência (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 1996, p. 308), uma vez que quem socorre os outros, merece, como consequência deste ato, ser, também, socorrido. Essa mesma relação pode ser aplicada ao pedido de proteção para os migrantes. Nesse caso, a causa passa a ser o próprio sofrimento desses migrantes, o que retoma, em alguma medida, uma tese central do cristianismo, segundo a qual aqueles que sofrem merecem ser consolados.

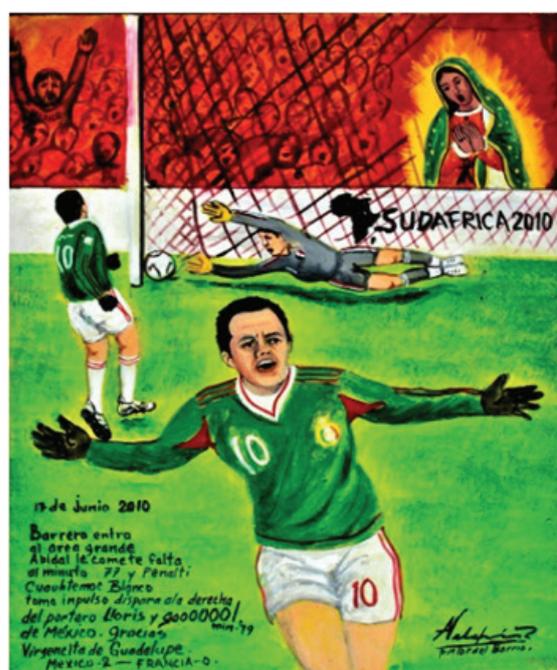
Por fim, ainda em relação a esse ex-voto, vale a pena destacar que o efeito de resistência não se dá pela via do humor, já que, como observamos acima, diferentemente do primeiro ex-voto que analisamos, não há, no caso em tela, a materialização de marcas de

humor. Contudo, a resistência se mostra tanto por meio da arte, que, como indicamos em outros momentos desse texto, é uma forma re-existir, no sentido de Foucault (2010 [1984]), quanto por meio da crítica social, materializada pela imagem de homens e mulheres que arriscam a vida para buscar um futuro melhor e também pela presença de expressões como “sonho americano” e “ilusão de chegar ao seu destino”, que apontam para o sofrimento causado pelas diferenças socioeconômicas entre nações.

Ex-votos que se relacionam com os esportes

A segunda tipologia ex-votiva que analisamos aqui relaciona-se com a questão dos esportes. A esse respeito, vejamos a figura abaixo:

Figura 3. Ex-voto sobre partida de futebol.



17 de junho 2010

BARRERA ENTRA
NA GRANDE ÁREA
ABIDAL COMETE Falta NELE
AOS 77 MINUTOS E PÊNALTI
CUAUHTÉMOC BLANCO
PEGA IMPULSO MADA PARA A
DIREITA DO GOLEIRO LLORIS E
GOOOOOOOL.

MIN 79

DO MÉXICO. OBRIGADO
VIRGEM DE GUADALUPE.
MÉXICO – 2 – FRANÇA – 0
(tradução nossa)

Acervo Ex-votos do México, cedida pelo autor.

Trata-se de um ex-voto, cujo autor é Vilchis, que, para além da cena englobante religiosa e da cena genérica ex-votiva, desloca seu quadro cênico, ao inscrever-se como a narração de uma partida de futebol. Essa cenografia, em si, já aponta para um efeito de humor, pois há uma quebra de expectativas, já que não se espera que um ex-voto se apresente dessa forma. Essa quebra de expectativas funciona como um *gatilho* para o riso e indica, também, a ação de um sujeito tático, que reinventa o cotidiano, estabelecendo novos temas dignos de agradecimento ao divino. A remissão aos ex-votos tradicionais se faz tanto pela imagem da Virgem de Guadalupe, que está na torcida, atrás da rede, quanto pelo final do texto, em que, após à narração dos minutos decisivos da partida entre México e França, encontramos o seguinte enunciado: “Gracias virgencita de Guadalupe”.

O próximo ex-voto também remete ao universo dos esportes, mas, diferentemente dos três anteriores, este apresenta um personagem, que surge como se fora o responsável pela demanda ex-votiva e que não é o artista que confeccionou o ex-voto, como podemos constatar a seguir:

Figura 4. David Mecalco, ex-voto sobre luta livre.



O DEMÔNIO AZUL

AGRADECE A VIRGEN
POR SER CAMPEÃO
25-nov-06

Fonte: Acervo Ex-votos do México, cedida pelo CEMCA.

Nesse caso, o responsável pela demanda ex-votiva é *el blue demon*, que, pelo que nos indica a imagem, é um lutador de boxe, que agradece à virgem de Guadalupe “por ser campeão”. A cena englobante é, mais uma vez, a do discurso religioso e a cena genérica é, assim como nas outras pinturas aqui analisadas, a do gênero ex-voto. Nesse caso, não há uma cenografia específica, pois, a cenografia é o próprio gênero, já que assume as características de um ex-voto tradicional, apesar de ser transgressor.

Vários ex-votos de Mecalco tematizam a luta livre, cuja popularidade é compartilhada por todas as classes sociais na Cidade do México, o que dá origem a uma infinidade de produtos e de criações artísticas diversas. Os lutadores são considerados verdadeiros heróis. Eles são admirados, principalmente pelas crianças, e suas jornadas são, muitas vezes, narradas como exemplares. Além disso, como geralmente pertencem às classes mais populares, quando adquirem notoriedade e dinheiro, muitos deles passam a ajudar

os menos favorecidos. Esse heroísmo aparece nos ex-votos de Mecalco, materializado nos retratos dos lutadores.

No caso da Figura 4, o personagem é monumental e ocupa a quase totalidade da obra, que é elaborada no formato vertical. O rosto do lutador, que parece em primeiro plano e apresenta-se desordenado e triste, contrasta com a imagem o da virgem de Guadalupe, que, mesmo pequena, representada apenas até os ombros e colocada ao fundo do ex-voto, mostra-se com a cabeça inclinada para o lado direito, o que, juntamente com o semblante sereno que apresenta, lhe confere um aspecto de ternura. Por trás da imagem da virgem de Guadalupe vemos cordas que representam o anel que delimita o ringue onde acontecem as lutas. Nesse caso, não é possível ver a silhueta daquilo que seria o público, mas, em muitos outros casos, é possível observá-la. A máscara e as cores vívidas coadunam com o estilo colorido de Mecalco. No texto que acompanha a pintura, há um agradecimento à virgem por ser campeão. Todos esses elementos participam também de outros ex-votos de Mecalco, fazendo os espectadores rirem pelo tom jocoso que o artista apresenta em sua estética, seja nos traços corporais, seja nas faces, seja, até mesmo, nas cenas descritas, quando podem ser identificados aspectos caricaturais. Esses aspectos indicam o funcionamento de um sujeito tático, apontando para um efeito de resistência, que, no caso dos ex-votos de Mecalco, configura-se, principalmente, por meio da construção caricata dos personagens retratados nas suas pinturas.

Ex-votos que se relacionam com a prostituição

Nesse último grupo, analisamos ex-votos que se relacionam com mulheres consideradas prostitutas. O primeiro desses ex-votos é de Vilchis e apresenta uma cena descrita pela suposta responsável pela demanda ex-votiva.

Figura 5. Ex-voto de Rosa, com detalhamento de percepção visual.



Fonte: Acervo Ex-votos do México, foto do coordenador do projeto.

Virgem de Guadalupe agradeço porque *meu namorado* me perdoou quando *me encontrou dançando em um bar quando eu estava bêbada* comecei a ficar com medo e me confiei a você confessei a verdade que trabalho para manter minha carreira ele me entendeu oferecendo seu apoio juro não voltar lá. Rosa. México DF. 1968. (Tradução nossa; grifos nossos).

Trata-se de uma composição levemente simétrica, pelo equilíbrio entre os três pontos principais, formando um triângulo. Embora nossos olhares sejam atraídos para a imagem da virgem de Guadalupe, que aparece em uma dimensão maior, a figura feminina, à direita, também possui certo destaque, tanto pela carga expressiva de seu rosto quanto pelo excesso de tom verde em suas roupas, o que se relaciona com o verde do manto da santa. Ainda em relação aos personagens materializados na imagem, vemos, ao fundo, um homem, vestindo majoritariamente preto e com expressão zangada. Ele está diametralmente atrás da imagem da virgem de Guadalupe, apesar de o texto abaixo da pintura relacioná-lo à moça de verde, cuja imagem é paralela à da santa. O homem é, pelo que é dito no texto, o namorado da jovem de verde. Ao fundo da imagem dos três personagens, vemos o nome BAR, grafado em caixa alta, o que também se relaciona com a narrativa do texto. Trata-se de uma criação fria, mesmo com a alternância de cores e de tons fortes, que enfatizam a preeminência e a preexistência da topografia social sobre os sujeitos.

O efeito criado na/pela imagem é de que o perdão conferido pelo namorado à jovem deve-se à intercessão da santa, uma vez que esta aparece de mãos postas, o que aponta para uma postura de oração, em frente ao homem, o qual, em vez de olhar para sua namorada, parece olhar para imagem da santa. Enquanto isso, a jovem, que é a locutora da demanda ex-votiva, o que se mostra no texto por meio de expressões como: “meu namorado”, “me perdoou”, “me encontrou dançando em uma bar”; “quando eu estava bêbada”, etc., é retratada numa postura sensual – pernas juntas, levemente inclinadas e braços soltos – , como se estivesse, de fato, dançando. Tal postura produz um efeito de humor, pois indica uma quebra na continuidade, tanto em relação à imagem da virgem, que ora, quanto à imagem do homem, que, como dito, tem um semblante de irritação. Essa postura da jovem produz dois feitos: i) confirma o que ela diz no texto, que estava dançando bêbada em um bar; ii) quebra a expectativa criada no texto, em que ela afirma que se confiou à santa e confessou a verdade ao namorado. Isso porque a postura dela não indica nenhuma das duas ações: nem a de se confiar, em oração, nem a de se confessar, pois ambas exigiriam uma postura de contrição. Tal quebra de expectativa reforça o efeito de humor.

Apesar do título que abre esse subtópico – Ex-votos que se relacionam com a prostituição –, há apenas indícios que apontam para o fato de “Rosa” ser uma prostituta. Tais indícios são: a sensualidade e as cores fortes das roupas usadas pela jovem; a localização do bar em que ela foi encontrada, pois o mesmo fica no final de uma rua escura e aparentemente desabitada; a irritação do namorado; e, finalmente, o que é dito por Rosa no enunciado linguístico: “trabalho para manter minha carreira ele me entendeu oferecendo seu apoio juro não voltar lá”. Tudo isso funciona na relação com uma memória social sobre o que é prostituição, bem como acerca do local onde geralmente trabalham as prostitutas e dos sentimentos que esse trabalho provoca naqueles que se relacionam afetivamente com uma prostituta. Além disso, as expressões usadas por Rosa no enunciado acima transcrito também apontam para essa memória social

acerca da prostituição, pois ela afirma que trabalha para manter sua carreira, o que indica que esse trabalho pode não estar diretamente relacionado com sua carreira, servindo apenas como uma fonte de renda extra para que ela possa se manter. Tal interpretação é reforçada pela afirmação de que ela estava bêbada, o que indica que não estava no exercício de uma atividade relacionada à sua carreira, pois realizava um trabalho em que o consumo de álcool é permitido (ou, até mesmo, incentivado).

A forma como o texto se inscreve, isto é, sua cenografia é a de uma crônica da vida cotidiana, em que uma jovem prostituta é descoberta pelo namorado que, mesmo magoado e ofendido, resolve perdoá-la, o que ela atribui à intercessão da virgem de Guadalupe. Assim como no caso das outras materialidades verbo-visuais aqui analisadas, a cena englobante é a religiosa e o gênero (cena genérica) é o ex-voto. Em relação à resistência, essa se materializa na transgressão do ex-voto de Rosa, pois o tema do mesmo difere bastante dos temas dos ex-votos tradicionais. De acordo com Agraz (2012), os ex-votos transgressores apresentam uma sequência particular de eventos em contraposição ao que ocorre em relação aos ex-votos tradicionais de até 1950, os quais não tecem críticas à sociedade. Os transgressores, notadamente, começam a surgir no México na década de 1960, ganhando mais espaço entre 1970 e 1980, e se consolidando, por meio de exposições, vendas e encomendas, na década de 1990.

Vejamos, agora, o último ex-voto que analisamos neste trabalho. Ele também se vincula ao tema *prostituição* e é de autoria de David Mecalco.

Figura 6. Ex-voto de Rita Perez.



Virgem obrigada por ser profissional do sexo e ter dinheiro para minha filha. Rita Perez. 21/30/01 (tradução nossa).

Fonte: Acervo Ex-votos do México, cedida por CEMCA.

Na maior parte da produção acima, a atenção do pintor centra-se na personagem da prostituta, como se quisesse destacar este ser que a sociedade em geral ignora. Aqui, já vemos a emergência de uma resistência, que, nesse caso, caracteriza-se, também e principalmente, como reação. Reação contrária a um modelo social que silencia a voz dos excluídos, dentre os quais estão as prostitutas. Nesse sentido, vemos, também, a presença de um sujeito tático, que reinventa o gênero ex-voto para fazê-lo funcionar como um panfleto de protesto contra as injustiças sociais, semelhantemente ao que vimos no ex-voto da Figura 1, sobre Donald Trump. Assim como no referido ex-voto, a cena englobante é o discurso religioso, a cena genérica é o gênero ex-voto e a cenografia é a do panfleto de protesto.

A escultura monumental da personagem Rita Perez, com suas cores vívidas, produz um efeito de exagero, que é comum em textos humorísticos. De acordo com Pincelli e Américo (2019):

A hipérbole [...] é um recurso bastante frequente nos textos de humor, podendo resultar em efeitos de cunho irônico e sarcástico. Tal como a ironia e o sarcasmo, pode ser enquadrada nas linhas teóricas da superioridade e da incongruência (Pincelli; Américo, 2019, p. 4225).

A relação entre humor e exagero está, em alguma medida relacionada, à tese segundo a qual o humor depende de elementos como o imprevisto e a surpresa (Skinner, 2002). Além da imagem de Rita, vemos, no ex-voto sob análise, uma pequena imagem da virgem de Guadalupe, pintada no formato de um busto. A virgem de Guadalupe nos ex-votos de Mecalco nunca é representada de corpo inteiro, indicando que o divino não domina, pois é um elemento entre tantos outros na composição. Tal tese coaduna com a vivência da religiosidade no México, pois as imagens religiosas invadem os lugares públicos mais inesperados: aparecem embutidas em árvores, para que não caiam; estão presentes em banheiros públicos, etc. A religião acompanha a vida de cada um no cotidiano, é esta realidade que os ex-votos de Mecalco testemunham.

A diferença dimensional entre Rita e a santa produz uma quebra de expectativa em relação ao gênero ex-voto, uma vez que, nos ex-votos tradicionais, a figura de destaque é sempre o santo ou o deus a quem se faz o agradecimento. Essa quebra de expectativa contribui, como veremos abaixo, para emergência do efeito de humor.

Em relação ao plano verbal, a forma direta e surpreendente por meio da qual Rita Perez enuncia-se como sendo profissional do sexo, bem como o agradecimento vinculado a esta informação também contribuem para o estabelecimento do efeito de humor, o qual, nesse caso, se configura pela quebra da expectativa, que se dá, segundo uma das teses de Raskin (1985), devido a sucessivas oposições entre diferentes *scripts*. Nas palavras do referido autor, que aqui citamos a partir de Possenti (2010), um texto pode ser caracterizado como piada (um dos gêneros vinculado ao discurso humorístico):

[...] se ambas as seguintes condições são satisfeitas: (1) o texto é compatível, completamente ou em parte, com dois diferentes *scripts*; (2) os dois *scripts* com os quais o texto é compatível opõem-se de uma forma especial (por exemplo, oposições entre “real” e “irreal”, entre estados de coisas normais, esperados” e “anormais ou inesperados” e “situação possível, plausível” e “total ou parcialmente impossível ou implausível” (Raskin, 1985, p. 99 apud. Possenti 2010, p. 104 – grifos do autor).

Em síntese, em relação ao ex-voto retratado pela Figura 6, as forma exageradas de Rita Perez, aliadas ao enunciado linguístico, que quebra com a expectativa daquilo que seria passível de se agradecer a um santo, permitem a emergência do efeito de humor, apesar de não estarmos tratando aqui de um gênero vinculado ao discurso humorístico, como é o caso, por exemplo, da piada, da charge ou do *meme*.

Vale salientar que Rita Perez, assim como o demônio azul, é uma personagem criada por Mecalco. Ele costuma fazer seus personagens principais falarem para parecer mais real. Do ponto de vista da prática ex-votiva, seu trabalho é transgressor, tanto no uso de códigos iconográficos, quanto nos temas: o pintor representa situações efetivas, que não seriam expostas em um santuário, mas que podem, de fato, existir em ex-votos, mesmo que estes não sejam reconhecidos pela igreja católica.

Conclusão

As análises comprovam as duas hipóteses levantadas na Introdução. Em relação à primeira hipótese, a cenografia funciona, de fato, como uma forma de resistência e se constitui na relação com o discurso humorístico, o que se dá por meio de alguns mecanismos linguístico-enunciativos ligados ao humor, dentre os quais destacam-se: i) a oposição entre diferentes *scripts*, que se materializa principalmente por meio da condensação de imagens (Freud, 1969 [1905]), como na a figura do anjo que se assemelha ao artista que fez o ex-voto; entre formulações linguísticas, como em “agradeço por ser prostituta” e também na quebra de expectativa em relação ao estilo do ex-voto, uma vez que este se inscreve, por meio de diferentes cenografias, como um panfleto de protesto ou como a narração de uma partida de futebol; ii) o exagero, que se materializa nas imagens superdimensionadas dos personagens de Mecalco, os quais se opõem à figura da santa a quem é dirigido o agradecimento e que aparece retratada, nas referidas produções, apenas até os ombros.

No que se refere à segunda hipótese, a temática abordada pelos ex-votos aqui analisados difere bastante daquilo que aparece nos ex-votos tradicionais. Nesse sentido, defendemos que abordar temas como migração, esportes e prostituição é uma forma de fazer emergir aquilo que De Certeau (1994) chamou de sujeito tático, o qual reinventa não só o estilo individual, o que seria esperado por se tratar de arte, mas também reconstrói o conteúdo temático e a forma de composição do ex-voto. É nesse sentido que Agraz (2012) propõe, para essas produções, a nomenclatura de *ex-voto transgressor*. Essa transgressão, como indicamos, mostra-se em vários níveis de análise, dentre os quais destacamos: i) o pictórico, por meio das imagens, as quais resistem a uma tradição ex-votiva que coloca o santo ou a divindade sempre em primeiro plano; ii) o enunciativo, o que se mostra nas formulações linguísticas contraditórias e também na forma de construção de alguns argumentos; e iii) o discursivo, por meio da emergência de pré-construídos que materializam um tom de protesto, o qual não está presente nos ex-votos tradicionais.

Referências

- AGRAZ, Elin Luque. Análisis de la evolución de los exvotos pictóricos como documentos visuales para describir “la otra Historia” de México. México: UNED, 2012. (Tesis doctoral).
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979]. pp. 261-306.
- BERGSON, Henry. O riso. São Paulo: Martins Fontes, 2018 [1900].
- CASTRO, Edgardo. Vocabulário de Foucault – um percurso pelos seus temas, percursos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. Artes do Fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [1966].
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2007 [1971].
- FOUCAULT, Michel. Michel Foucault, uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade. Verve, PUCSP, nº. 5, pp. 260-277, 2004 [1982].
- FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: MOTTA, M. Barros (Org.). Ditos e Escritos V: Ética, sexualidade e política. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 [1984]. pp. 264-287.
- FREUD, Sigmund. Os chistes e sua relação com o inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 1969 [1905].
- GASPERIN, Rafael Modesto de G.; GUADALUPE, Enriqueta G. Del Rio Martínez; DEL RÍO, María de Gasperin. El Caso en México de “Las Patronas” y el Premio Nacional de Derechos Humanos 2013. In: Direito, Estado e Sociedade – DES, v. 49, n. 2, Rio de Janeiro, pp. 168-195, 2016.
- MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos. São Paulo: Parábola, 2008 [1984].
- MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (Org.). Imagens de si no discurso – a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 69-92.
- MAINGUENEAU, Dominique. Cenografia epistolar e debate público. In: POSSENTI, Sírio; SOUZA-ÉSILVA, Maria Cecília P. de (Org.). Cenas da Enunciação. Curitiba: Criar, 2006. pp. 111-131.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 13. ed. Campinas: Pontes, 2015 [1990].

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 2014 [1975].

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PINCELLI, Renato; AMÉRICO, Marcos. Apontamentos teóricos sobre o humor e seus recursos. *Fórum Linguístico*. Florianópolis. v. 16. n. 4. pp. 417-422, 2019.

POSSENTI, Sírio. Ler uma piada. In: *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010. pp. 103-111.

SKINNER, Quentin Robert Duthie. *Hobbes e a teoria clássica do riso*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A superestrutura dos textos injuntivos. In: *XXI Anais de Seminários do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL)*. v. 21, Franca: GEL-SP, pp. 1290-1297, 1991.

Editor responsável: Alfredo Teixeira

Recebido: 29 dez. 2022

Aprovado: 19 jun. 2023